



O MOVIMENTO NEGRO E A EDUCAÇÃO PÚBLICA: ANÁLISES E REINVIDICAÇÕES DO COLETIVO PARA A SUPERAÇÃO DO RACISMO NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Matheus Goulart Tanhote
Universidade Federal de Pelotas
mgoulart930@gmail.com

Lisiane Sias Manke
Universidade Federal de Pelotas
lisianemanke@yahoo.com.br

Este texto constitui parte de um projeto de pesquisa em desenvolvimento junto da linha de pesquisa Culturas: entre ensino, linguagens e formação de sentido, do Programa de Pós-Graduação em história da Universidade Federal de Pelotas (PPGH/UFPEL), e tem como objetivo investigar a contribuição das pessoas organizadas junto ao Movimento Negro no que se refere ao âmbito educacional, focando especialmente na análise das políticas afirmativas idealizadas por esse coletivo, particularmente no contexto gaúcho. A investigação insere-se nesta linha de pesquisa, dado seu objetivo de articular identidade racial e o reconhecimento de práticas educacionais que valorizem a cultura afrodiaspórica.

A metodologia empregada na pesquisa em andamento baseia-se nas obras de Lahire (2002, 2004, 2005) no qual pode-se perceber na metodologia do autor como compreender a totalidade dos indivíduos reconhecendo suas particularidades. Buscando recorrer aos espaços de socialização que os indivíduos passaram, a metodologia visa reconhecer a complexidade do indivíduo junto de detalhes comportamentais que passam despercebidos quando nos detemos a analisar um grupo ou coletivo. A análise concentra-

se em identificar as disposições incorporadas pelos educadores negros que os fizeram levar a luta racial como papel político e pedagógico.

Essa abordagem busca compreender a partir das trajetórias de educadores a relação da identidade racial e as práticas de ações afirmativas implementadas em conformidade com a Lei 10.630/03, a fim de entender o contexto histórico e educacional e examinar como a valorização cultural está sendo promovida nas escolas. É importante destacar que a luta por educação para pessoas negras não começou no século XXI, mas remonta ao período em que os escravizados buscavam formas de acessar o universo da leitura e da escrita. Peres (2022) reconhece que a leitura e a escrita já faziam parte da realidade de algumas mulheres cativas, a autora também aponta que havia diversas formas de letramento entre os escravizados e considerando a ocorrência dessas exceções. Desta forma, é fundamental observar que os negros recém libertos não ingressaram imediatamente no ambiente educacional, uma vez que o analfabetismo afetou de forma significativa esta população ao longo do século XX.

Associado a isso, as mudanças sociais e a exclusão da população negra do meio de trabalho remunerado intensificaram os protestos. Segundo Fernandes (2021), esse contexto contribuiu para que as reivindicações das pessoas negras alcançassem o status de ator coletivo moderno. No século XIX, essas associações de pessoas negras tornaram-se notórias na história republicana brasileira, um exemplo marcante é a formação da Frente Negra Brasileira em 1931, em São Paulo, que mobilizou inúmeros militantes e trouxe o debate racial para âmbito público (Moura, 1983). Já Nascimento (2004) destaca que na década de 1940, no Rio de Janeiro surge o Teatro Experimental Negro que levantou pautas denuncia e valorização, posteriormente incorporadas à Constituição.

A concepção de Movimento Negro adotada neste trabalho baseia-se em Gomes (2019), que define o Movimento Negro como toda articulação de negros e negras que lutam pela superação do racismo, e que buscam a valorização e afirmação da história e da cultura afro-brasileira. Nesse contexto, surge o conceito de negritude, conforme definido por Munanga (2009), que é entendido como a reconstrução do conceito de raça, mas de forma positivada, buscando agregar valores à cultura negra que muitas vezes foi negada e apagada. Nesse processo de busca por representações positivas acerca dos sujeitos negros, podemos pensar em políticas educacionais que visam dar nova perspectiva a história e a cultura afro-brasileira.

Segundo Nascimento (2007), em território gaúcho o *Jornal do Brasil* foi publicado com um artigo do Grupo Palmares, da cidade de Porto Alegre, no qual o poeta Oliveira

Silveira sugeria a adoção do 20 de novembro como dia da Consciência Negra, buscando dar ênfase à figura de Zumbi dos Palmares. Essa proposta contrapôs ao Treze de Maio²³, como dia da abolição sendo o dia da luta pela consciência negra, levantando debates sobre resistência e identificação negra, concepções regionais, que acabaram adquirindo caráter nacional, fazendo com que ideais de liberdade, identidade racial e estética negra fossem assumidos como bandeiras política, se configurando um movimento de caráter nacional em luta pela democracia.

No século XX, o movimento criou organizações e sociedades negras voltadas para a busca de estratégias de combate à discriminação racial. Nesse contexto, surgiu o Movimento Negro Unificado, que segundo Gonzalez (2020) é fundamental para a compressão da situação racial do negro na sociedade, pois esse coletivo define-se como “movimento político de reivindicação sem distinção de raça, sexo, educação, crença política ou religiosa e sem fins lucrativos” (Gonzalez, 2020, p.119). O objetivo principal do movimento era a emancipação política, social e cultural, ambos decorrentes do preconceito racial presente na sociedade brasileira.

Segundo (Gonçalves, 2000) o Movimento Negro reivindicou diversas lutas, e a educação tornou-se uma das principais demandas, sendo concebida como um “instrumento de conscientização por meio da qual os negros aprenderiam a história de seus ancestrais. Neste sentido, Nascimento (1978) analisou que o intuito do coletivo em educar a população negra tinha o propósito de abrir possibilidades para ascensão social, e concomitantemente alcançar uma situação socioeconômica estável. Essas ideias foram amplamente disseminadas pela imprensa negra, considerando que a exclusão dos negros estava diretamente relacionada à baixa escolarização, e como solução, a educação foi vista como caminho possível para superação da desigualdade social e racial.

Gonçalves (1997) analisa que à medida que a sociedade avançou, as pautas dos coletivos negros se expandiram, indo além do direito de ensino fundamental, médio e universitário. A educação passou a ser idealizada como uma agenda política central para o Movimento Negro, considerando a relação de cultura e educação, e discutindo futuras políticas educacionais. Neste sentido, os movimentos sociais desempenharam um papel crucial ao utilizar a identidade étnico-racial como elemento de mobilização política, com

²³ A luta pela liberdade sempre foi encabeçada pelo negro escravo e só começou a ter apoio dos burgueses quando suas teorias se viram ligadas ao fato da oposição entre escravidão e capitalismo. (Silva, 2024, p. 159)

o objetivo de combater a discriminação sofrida por negros e negras nos mais variados espaços da sociedade brasileira.

Portanto, para compreender o Movimento Negro é essencial entender a concepção do conceito de raça, pois este se torna uma força motriz para pensar as mobilizações políticas voltadas à superação do racismo. Para este conceito, adota-se a concepção de Hall (2003), que reconhece raça como uma categoria discursiva com base política e social que exclui e explora pessoas negras. Assim o Movimento Negro reconhece raça como discurso que coloca a população negra em uma posição de inferioridade, e a partir do conceito de raça pode-se refletir como negros e negras, ao se reconhecerem racialmente, puderam unificar suas lutas e se organizarem como coletivo político.

Segundo Domingues (2008) a educação pode ser um meio eficaz para a valorização cultural do povo negro. Gonçalves e Silva (2000) pondera o desejo do Movimento Negro de modificar a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/96 foi idealizado pela educadora gaúcha Ester Gross, que juntamente de outros militantes tencionou o Estado buscando levar a história africana e afro-brasileira para o currículo educacional. Nesse contexto, a implementação da Lei 10.639/03, que tornou obrigatório pela primeira vez no Brasil, o ensino e valorização da cultura negra em âmbito educacional.

Essa análise dialoga com as pesquisas de Pinto (1993), sobre o *Movimento negro e educação: a ênfase na identidade*, junto de Gomes (2019) em *Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação*, para pensar o contexto educacional e a luta pela superação do racismo. Para que ocorra uma mudança social significativa, os educadores desempenham um papel crucial, podendo contribuir para a formação da identidade racial dos alunos. Pode-se analisar como educadores atravessados pelos mais variados marcadores sociais como idade, gênero, sexualidade buscam levar para a escola uma prática educacional positivada junto aos seus alunos da educação básica e qual a relação com os movimentos sociais.

Educadores negros comprometidos com a pauta racial podem ampliar o horizonte cultural dos educandos por meio de uma pedagogia inclusiva, reconhecendo que “a educação, portanto, lida sempre com o outro. A questão é saber como se dá a relação com o outro nestes processos” (Gallo, 2008, p.7). Assim, Gomes (2002) afirma que a educação e a identidade negra estão imersas na articulação entre o individual e o social, entre o passado e o presente. Há uma gama de possibilidades para trabalhar valorização racial nas escolas, e o Movimento Negro à medida que avança em reivindicações e pautas pode ser de grande auxílio a professores e alunos que buscam

construir uma realidade livre da desigualdade racial.

Considerando a longa trajetória do Movimento Negro, este trabalho aborda a educação como um campo propício para reflexões sobre direitos da população negra, busca-se pensar de que maneiras os meios sociais foram determinantes para que professores da rede básica de ensino adotassem a luta racial como uma luta profissional. Assim, o papel das pessoas negras engajadas e organizadas é de fundamental para conscientizar a população negra sobre a importância da educação como ferramenta política, podendo fazer com que tenhamos uma população mais consciente das desigualdades e pronta para pensar em estratégias de superação do racismo.

Palavras-chave: Movimento Negro, educação, políticas afirmativas, militância.

Referências

BRASIL. **Lei 10.639/2003**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

DOMINGUES, Petrônio. **A nova abolição**. Grupo Editorial Summus, 2008.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Tempo, v. 12, p. 100-122, 2007.

D' ADESKY, Jacques. **Racismos e anti-racismos no Brasil; pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001. Editora, 2019.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. Editora Contracorrente, 2021.

GALLO, Sílvio. **Eu, o outro e tantos outros: educação, alteridade e filosofia da diferença**. In: Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro. p. 1-16, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e identidade negra**. Aletria: revista de estudos de literatura, v. 9, p. 38-47, 2002.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2019.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **Le mouvement noir au Brésil**. Lille: Presses Universitaires Septentrion, 1997.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **Negros e educação no Brasil**. LOPES, EM et al, v. 500, p. 325-346, 2000.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves. **Movimento negro e educação**. Revista brasileira de educação, n. 15, p. 134-158, 2000.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano**. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2020.

HALL, S. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG; Brasília, DF: Unesco no Brasil, p. 21-35, 2003.

LAHIRE, Bernard. **Homem plural: os determinantes da ação**. Vozes Editora, 2002.

LAHIRE, Bernard. **Patrimónios Individuais de Disposições - Para uma sociologia à escala individual**. 2005